

Avaliação de desempenho dos programas do Plano Plurianual (PPA): como a ciência de dados potencializa a identificação dos avanços e oportunidades de melhoria na implementação de políticas públicas

Antonio Marcos Barreto Silva
Seplan/Ba/Brasil
antoniomarcosbarreto@seplan.ba.gov.br

Lenaldo Azevedo dos Santos
Seplan/Ba/Brasil
lenaldo.santos@seplan.ba.gov.br

Guillermo Javier Pedreira Etkin
Seplan/Ba/Brasil
guillermoetkin@seplan.ba.gov.br

Resumo: O artigo apresenta uma avaliação de desempenho dos programas do Plano Plurianual (PPA). Essa avaliação foi desenvolvida com suporte do *software R* e utiliza uma metodologia que considera tanto o esforço despendido quanto os resultados alcançados pelos programas com base nos dados do monitoramento dos programas. Na dimensão do esforço, o foco é no desempenho dos indicadores operacionais financeiros e na execução física das ações orçamentárias que estão previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA). Por outro lado, na dimensão dos resultados, a metodologia foca em analisar a eficácia das metas definidas nos indicadores táticos, além da efetividade observada por meio dos indicadores estratégicos do PPA. Assim, esta metodologia promove uma integração entre os instrumentos de planejamento representados pelo PPA e pela LOA. Deste modo, foi estabelecido o Indicador Sintético de Desempenho dos Programas (ISDP), composto pelo conjunto de indicadores específicos correspondentes às dimensões de análise a ele associadas. No cálculo do ISDP, os indicadores são ponderados da seguinte forma: atribui-se um peso de 0,4 aos indicadores estratégicos, 0,3 aos indicadores táticos, 0,2 aos indicadores de execução física e 0,1 aos indicadores financeiros. Utilizando o *software R* como ferramenta da ciência de dados, as informações são processadas para classificar o desempenho dos programas segundo o ISDP. Cada programa foi avaliado atribuindo-se um conceito e seus componentes foram estratificados de acordo com esse desempenho, identificando avanços, se o desempenho for maior que 70%, ou oportunidade de melhoria, caso o desempenho seja menor ou igual a esse patamar. O artigo evidencia que dos 47 programas do PPA avaliado, dois alcançaram desempenho ótimo, 14 tiveram um bom desempenho, 16 apresentaram desempenho regular, 14 tiveram desempenho baixo e um registrou desempenho muito baixo. As oportunidades de melhoria foram identificadas em 74 indicadores estratégicos, 311 indicadores táticos e 787 indicadores operacionais relacionados aos programas avaliados. O entendimento desse desempenho tem o objetivo de contribuir para o aprimoramento do planejamento, implementação e avaliação das políticas públicas e fornecer subsídios para o processo de tomada de decisão.

Palavras-chave: Avaliação de Programas; Monitoramento; Políticas Públicas; Ciência de Dados; *Software R*.

1. Introdução

O Plano Plurianual – PPA é o instrumento de planejamento público, previsto no artigo 165 da Constituição Federal, que contém as diretrizes, objetivos e metas da administração pública de forma regionalizada para um período de quatro anos, materializados por meio das ações governamentais. As leis que instituem o PPA, as Diretrizes Orçamentárias e os Orçamentos Anuais devem observar os resultados do monitoramento e da avaliação das políticas públicas, devendo a Administração Pública divulgar o objeto a ser avaliado e os resultados alcançados (BRASIL, 1988, art. 37, § 3º). Assim, avaliar o desempenho dos programas do PPA resulta num conjunto de informações qualificadas, que subsidiam a gestão e a tomada de decisão, aprimoram a execução e propiciam o alcance dos resultados pretendidos, além de retroalimentar o Ciclo do Planejamento. Nesta perspectiva, a avaliação também se configura como instrumento de gestão estratégica.

A avaliação de desempenho dos programas de governo do PPA Participativo 2024-2027, instituído pela Lei nº 14.647, de 26 de dezembro de 2023, consiste na apreciação sistemática e objetiva que considera tanto o esforço despendido quanto os resultados alcançados pelos programas. Na dimensão do esforço, o foco é no desempenho dos indicadores operacionais financeiros e na execução física das ações orçamentárias que estão previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA). Por outro lado, na dimensão dos resultados, a metodologia foca em analisar a eficácia das metas definidas nos indicadores táticos, além da efetividade observada por meio dos indicadores estratégicos do PPA. Assim, esta metodologia promove uma integração entre os instrumentos de planejamento representados pelo PPA e pela LOA.

O processo de avaliação requer o pleno funcionamento do processo de monitoramento, que deve contar com informações robustas e confiáveis. Além disso, depende de sistemas e técnicas capazes de coletar, armazenar e processar grandes volumes de dados. Nesse contexto, a aplicação desse modelo de avaliação foi viabilizada pela existência do sistema Fiplan, uma ferramenta tecnológica que sustenta os processos de monitoramento e avaliação no âmbito do governo do estado da Bahia. Ademais, foram utilizadas técnicas de ciência de dados, com o suporte do *software* livre *R* e da linguagem *Rmarkdown*, para o tratamento, classificação e geração dos relatórios. Desse modo, cada programa foi avaliado atribuindo-se um conceito e seus componentes foram estratificados de acordo com esse desempenho, identificando avanços, se o desempenho for maior que 70%, ou oportunidade de melhoria, caso o desempenho seja menor ou igual a esse patamar.

A avaliação de desempenho dos programas é fundamental para mensurar o progresso e a efetividade das ações e projetos implementados. Nesse processo, é imprescindível apresentar de forma clara e detalhada os avanços encontrados nos componentes desses programas. Primeiramente, é importante ressaltar que a apresentação dos avanços revela não apenas o êxito das iniciativas, mas também fornece subsídios para identificar práticas/motivos que podem ser replicadas em outras ações governamentais. Dessa forma, ao destacar os resultados obtidos, é possível promover a disseminação do conhecimento e contribuir para o aprimoramento das políticas públicas. Além disso, a apresentação dos avanços permite que gestores e tomadores de decisão tenham uma visão clara dos resultados alcançados em relação às metas estabelecidas. Essas informações são fundamentais para aprimorar a gestão, tomar decisões embasadas em dados concretos e promover a eficiência na alocação de recursos.

Por outro lado, é de suma importância destacar as oportunidades de melhoria identificadas na execução dos programas. Esse destaque proporciona uma visão mais abrangente e realista da efetividade das ações e projetos implementados, permitindo, assim, um aprimoramento contínuo no planejamento e execução das políticas públicas. Através da identificação dessas oportunidades de melhoria, é possível corrigir possíveis desvios e falhas no processo de

execução do PPA, garantindo maior eficiência e eficácia na aplicação dos recursos. Além disso, o destaque dessas oportunidades de melhoria estimula a transparência e a prestação de contas, demonstrando a preocupação em garantir que o PPA atinja seus objetivos de forma mais efetiva. Ao destacar as oportunidades de melhoria, também é possível que os gestores e responsáveis pela execução dos programas tomem conhecimento dessas lacunas e possam propor soluções e ações corretivas adequadas. Isso contribui para aprimorar a qualidade da execução, promovendo um ciclo virtuoso de aprendizado e aperfeiçoamento contínuo.

2. Objetivos

Os objetivos deste artigo são:

- a) avaliar o desempenho dos programas do Plano Plurianual (PPA) usando uma metodologia que integra esforços despendidos e resultados alcançados, com base nos dados de monitoramento;
- b) desenvolver e aplicar o Indicador Sintético de Desempenho dos Programas (ISDP) para classificar o desempenho dos programas, atribuindo conceitos e estratificando componentes de acordo com seu desempenho;
- c) demonstrar como estabelecer parâmetros para facilitar a classificação dos componentes avaliativos e, por meio da ciência de dados, identificar avanços e oportunidades de melhoria nos programas do PPA com base nos indicadores estratégicos, táticos e operacionais;
- d) contribuir para o aprimoramento do planejamento, implementação e avaliação das políticas públicas, fornecendo subsídios para o processo de tomada de decisão.

3. Metodologia

O estudo em questão trata de uma pesquisa explicativa que visa examinar os fatores observados no processo de avaliação de desempenho dos programas do PPA do Governo do Estado da Bahia. A coordenação do processo de avaliação está a cargo da Secretaria do Planejamento do Estado (Seplan) e é realizado de maneira participativa com outras Secretarias de Estado.

De acordo com Gil (2007, p.45), a pesquisa explicativa tem como foco descrever os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos, além de estabelecer relações entre variáveis distintas.

A avaliação dos programas baseia-se em uma abordagem metodológica que contempla duas dimensões principais: esforço e resultado. A dimensão Esforço diz respeito à execução dos processos, projetos e planos de ação conforme o que foi previamente estabelecido. Por outro lado, a dimensão Resultado divide-se em três aspectos: a) eficiência, que analisa a relação entre os serviços ou produtos gerados (*outputs*) e os recursos utilizados, geralmente avaliados em termos de custos ou produtividade; b) eficácia, que considera a quantidade e a qualidade dos produtos e serviços entregues aos usuários, assegurando sua conformidade com o planejamento; e c) efetividade, que refere-se aos impactos resultantes dos produtos, serviços, processos ou projetos, relacionando-se ao grau de satisfação dos beneficiários e ao valor agregado proporcionado (BRASIL, 2009).

Os dados e informações estão organizados de acordo com a estrutura do PPA do Estado da Bahia, que inclui Eixos, Programas Temáticos, Indicadores de Programa, Compromissos,

Indicadores de Compromisso e Iniciativas. Nessa estrutura, o Eixo desempenha o papel de integrar os programas temáticos ao planejamento de longo prazo do governo. Os Programas Temáticos consistem em um conjunto articulado de ações governamentais voltadas para abordar questões específicas dentro de uma área de política pública setorial. Os Indicadores de Programa são métricas utilizadas para avaliar o desempenho desses programas temáticos. De forma similar, os Indicadores de Compromisso são empregados para medir o desempenho dos Compromissos assumidos. Por fim, as Iniciativas são ações governamentais fundamentais para a execução dos Compromissos, alinhadas com as Ações Orçamentárias estabelecidas na Lei Orçamentária Anual (LOA) (BAHIA, 2023).

Desse modo, para mensurar a efetividade observada por meio dos indicadores estratégicos do PPA, foram utilizados os indicadores de programa. Além disso, para medir a eficácia, foram considerados os indicadores táticos denominados como indicadores de compromisso, formando assim a dimensão "Resultado". Já na dimensão "Esforço", foram considerados os indicadores operacionais financeiros e os indicadores da execução física das ações orçamentárias previstas na Lei Orçamentária Anual (LOA). Essas duas dimensões conectam os resultados do PPA à execução da LOA (BAHIA, 2023).

As análises realizadas na avaliação utilizam método misto (qualitativo e quantitativo), fundamentando-se em dados coletados das secretarias executoras dos programas durante o monitoramento, por meio do Sistema Integrado de Planejamento, Contabilidade e Finanças do Estado (Fiplan) (BAHIA, 2023).

Os dados quantitativos referem-se às informações relevantes sobre a execução orçamentário-financeira e física das ações orçamentárias, incluindo dados sobre o planejamento e a apuração das metas dos indicadores de compromisso, além da apuração dos indicadores de programa. Por sua vez, os dados qualitativos também são provenientes do Sistema Fiplan e incluem relatos sobre as iniciativas dos programas, as justificativas para a evolução das metas dos indicadores de compromisso, os motivos para a evolução dos indicadores de programa e os fatores que explicam as discrepâncias entre a execução orçamentário-financeira e física das ações orçamentárias.

As pesquisas qualitativas buscam elucidar as razões dos fenômenos, interpretando significados e contextos. Em contrapartida, as quantitativas fundamentam-se no raciocínio dedutivo e na mensuração de características observáveis. A combinação dessas abordagens (método misto) amplia a compreensão do objeto de estudo, gerando mais subsídios que a aplicação isolada de cada método (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

A metodologia possibilita a análise individual de cada componente do programa PPA, bem como uma análise agregada, de acordo com as dimensões estabelecidas. Neste sentido, o Quadro 1 a seguir apresenta as categorias analíticas utilizadas na avaliação de desempenho dos programas do PPA, nas dimensões Resultado e Esforço. Deste modo, foi estabelecido o Indicador Sintético de Desempenho dos Programas (ISDP), composto pelo conjunto de indicadores específicos correspondentes às dimensões de análise a ele associadas (BAHIA, 2024).

Quadro 1 - Indicadores de Desempenho dos Programas do PPA Participativo 2024-2027

Nº	Indicadores	Dimensão
1	Índice de evolução dos indicadores de programa	Efetividade
2	Índice de eficácia dos indicadores de compromisso	Eficácia
3	Índice de execução orçamentário-financeira	Execução

Nº	Indicadores	Dimensão
4	Índice de execução física	Eficácia Execução
5	Indicador sintético de desempenho dos programas - ISDP	Eficácia Eficiência Efetividade Execução

Fonte: Diretoria de Avaliação e Pesquisa de Políticas Públicas (DAPP)/Superintendência de Gestão Estratégica (SGE)/Secretaria do Planejamento (Seplan), 2024.

A. Índice de evolução dos indicadores de programa (IEIP)

O indicador de programa é um componente do programa do PPA que inclui uma descrição do fenômeno avaliado, um valor de referência, uma polaridade definida e a capacidade de ser medido anualmente. É avaliado em função da sua evolução em relação a linha de base do valor de referência. Assim, uma vez apurado, a sua evolução é demonstrada em função da sua polaridade, da seguinte forma, vide Quadro 2:

- I. evolução positiva, valor apurado no sentido da sua polaridade, assumindo valor “+1”;
- II. evolução negativa, valor apurado no sentido contrário à sua polaridade, assumindo valor “-1”; ou
- III. evolução nula, valor apurado igual ao de referência, assumindo valor “0”.

O quadro a seguir apresenta as diferentes situações da evolução do indicador de programa e respectivos valores.

Quadro 2- Conceito da Evolução do Indicador

Polaridade do indicador	Sentido da apuração	Evolução do indicador	Conceito da evolução
POSITIVA	Crescente	Positiva	+1
	Decrescente	Negativa	-1
	Constante	Nula	0
NEGATIVA	Crescente	Negativa	-1
	Decrescente	Positiva	+1
	Constante	Nula	0

Fonte: DAPP/SGE/Seplan, 2024.

Nas situações de indisponibilidade dos dados no período estabelecido, a apuração do indicador é considerada inexistente e o indicador de programa é considerado não válido para o cálculo da evolução, entretanto é computado no quantitativo total de indicadores.

Visando qualificar as informações obtidas na apuração, a evolução do indicador de programa deverá ser explicada a partir da indicação do principal motivo que influenciou ou justificou seu comportamento no exercício de análise, segundo os parâmetros descritos no Fiplan, desdobrados em Evolução Positiva e Evolução Negativa ou Nula.

Com base nos conceitos da evolução é calculado o somatório por categoria e o percentual da evolução dos indicadores de programa, conforme a seguir:

$IEIP = \left(\frac{\sum IP_{p_i}}{\sum IP_i} \times 100 \right)$ onde: IP_{p_i} é a quantidade de indicadores de programa com evolução positiva do programa i , que assume valor +1; IP_i é a quantidade de indicadores do programa i , no exercício.

B. Índice de eficácia dos indicadores de compromisso (IEIC)

O indicador de compromisso é um componente do programa do PPA que inclui uma descrição do fenômeno avaliado, um valor de referência, uma polaridade definida, uma meta anual e quadrienal e a capacidade de ser medido anualmente. A eficácia do indicador de compromisso (EIC) compreende a verificação, a cada exercício do PPA, do percentual na relação entre o valor apurado e o valor da meta anual do indicador de compromisso, cujos cálculos deverão considerar o que segue:

$EIC = \left(\frac{VAIC_i}{VPIC_i} \times 100 \right)$ onde: $VAIC_i$ é o valor apurado do indicador de compromisso do programa i ; $VPIC_i$ é o valor da meta anual para o indicador de compromisso do programa i , no exercício.

Visando qualificar as informações obtidas na apuração, a eficácia do Indicador de Compromisso deverá ser explicada a partir da indicação do principal motivo que influenciou ou justificou seu comportamento no exercício de análise, segundo os parâmetros descritos no Fiplan, desdobrados em Motivos da Superação e Motivos do não Atingimento.

Após os cálculos da eficácia das metas dos indicadores de compromisso, os resultados são agrupados por faixas de desempenho, conforme o Quadro 3 a seguir.

Quadro 3 - Conceitos das faixas de desempenho dos indicadores de compromisso

Conceitos associados	Grau de Eficácia (G_{EIC_i})	Faixas (%)
Muito Baixo	1	$EIC \leq 30$
Baixo	2	$30 < EIC \leq 50$
Regular	3	$50 < EIC \leq 70$
Bom	4	$70 < EIC \leq 90$
Ótimo	5	$EIC > 90$

Fonte: DAPP/SGE/Seplan, 2024.

Na sequência, calcula-se o Índice de eficácia dos indicadores de compromisso (IEIC) que expressa a eficácia do conjunto de indicadores do compromisso do programa, em valores normalizados, que variam de 0 a 1.

$$IEIC = \left(\frac{\left(\frac{\sum G_{EIC_i}}{5 \cdot QIC_i} \right) - \text{mínimo}}{\text{máximo} - \text{mínimo}} \right) \text{ onde: } G_{EIC_i} \text{ é o grau de eficácia do indicador de compromisso do programa } i \text{ podendo assumir valores de 1 a 5; } QIC_i \text{ é a quantidade de indicadores de compromisso do programa } i, \text{ no exercício, multiplicado pela quantidade de faixas.}$$

Destaca-se que na análise desagregada do EIC, quando não estiver incluído no ISDP, estabelece-se um limite máximo de 130% para classificação no conceito de Ótimo. Valores acima desse limite levam a classificação do desempenho do indicador de compromisso como indeterminado devido à não conformidade na definição da sua meta anual

Nas situações de indisponibilidade dos dados no período estabelecido, a apuração do indicador é considerada inexistente e o indicador de compromisso é considerado não válido para o cálculo do desempenho, entretanto é computado no quantitativo total de indicadores.

C. Índice de execução orçamentário-financeira (IEOF) e o Índice de execução física (IEF)

A ação orçamentária é um elemento da Lei Orçamentária Anual (LOA) que se integra às iniciativas do Plano Plurianual (PPA). Ela abrange uma descrição do bem ou serviço a ser fornecido, a dotação orçamentária com os valores orçados, empenhados e liquidados, bem como a quantidade programada e concluída do bem ou serviço. Além disso, identifica o público beneficiário e a localização municipal e territorial.

O índice de execução orçamentário-financeira (IEOF) é o percentual de execução orçamentário-financeira das ações orçamentárias do programa que considera o valor liquidado em relação ao orçado final do exercício. É obtido da seguinte forma:

$$IEOF = \frac{\sum VL_i}{\sum VO_i} \times 100 \text{ onde: } VL_i \text{ é o valor liquidado, em reais, na ação orçamentária do programa } i; VO_i \text{ é o valor orçado na ação orçamentária do programa } i, \text{ no exercício.}$$

Já o Índice de Execução Física (IEF) é a média do percentual de execução física das ações orçamentárias, obtido considerando a quantidade programada no orçamento anual concluída em relação a quantidade final programada no orçamento. É obtido da seguinte forma:

$$EF = \frac{\sum FC_i}{\sum FP_i} \times 100 \text{ onde: } FC_i \text{ é a quantidade física concluída e entregue na ação orçamentária do programa } i; FP_i \text{ é a quantidade programada na ação orçamentária do programa } i, \text{ no exercício.}$$

$$IEF = \frac{\sum (EF)}{n}, \text{ em que } n \text{ é total de ações orçamentárias do programa } i.$$

Na análise qualitativa desses dois índices são considerados os conceitos conforme o Quadro 4.

Quadro 4 –Conceitos e Faixas do IEOF e IEF

CONCEITO	FAIXAS
Muito Baixo	$IE \leq 30$
Baixo	$30 < IE \leq 50$
Regular	$50 < IE \leq 70$
Bom	$70 < IE \leq 90$
Ótimo	$IE > 90$

Fonte: DAPP/SGE/Seplan, 2024.

D. Indicador sintético de desempenho dos programas (ISDP)

O Indicador sintético de desempenho dos programas (ISDP) é composto pelos quatro índices anteriores, correspondentes às dimensões de análise a ele associadas, cujo cálculo é atribuído uma ponderação (ou peso) a cada um dos índices específicos, em razão das respectivas representatividades, ou seja:

- I. peso 0,7 para indicadores associados à dimensão Resultado (Índice de evolução dos indicadores de programa (IEIP) e o Índice de eficácia dos indicadores de compromisso (IEIC));
- II. e peso 0,3 para o indicador relacionado à dimensão Esforço (Índice de execução orçamentário-financeira (IEOF) e o Índice de execução física (IEF)). A fórmula do ISDP explicita essas relações.

$$ISDP = 0,4 IEIP + 0,3 IEIC + 0,1 IEOF + 0,2 IEF.$$

Da mesma forma, na análise do ISDP, foi atribuído um grau de desempenho, cujas escalas estão apresentadas no Quadro 5 a seguir.

Quadro 5 – Escalas de desempenho do ISDP

Muito Baixo	Baixo	Regular	Bom	Ótimo
$ISDP \leq 30$	$30 < ISDP \leq 50$	$50 < ISDP \leq 70$	$70 < ISDP \leq 90$	$ISDP > 90$

Fonte: DAPP/SGE/Seplan, 2024.

E. Análise dos Dados do Monitoramento

Com base nos parâmetros mencionados acima, a atribuição dos conceitos permite classificar e agrupar os componentes dos programas, facilitando a identificação de avanços e oportunidades de melhoria. Assim, utilizando esses parâmetros, foram elaborados scripts na linguagem R com *Rmarkdown* e *Power BI* para classificação e visualização dos dados. Esses scripts foram desenvolvidos com o objetivo de oferecer uma visão clara e estruturada dos dados dos programas e seus componentes. Cada programa foi avaliado conforme os conceitos, e seus componentes foram estratificados de acordo com seu desempenho. Considerou-se um desempenho superior a 70% como um avanço, enquanto desempenho igual ou inferior a esse patamar foi classificado como uma oportunidade de melhoria.

O conjunto de dados utilizado neste estudo foi obtido do sistema Fiplan e processado no *software R* e *Power BI*. Esses dados correspondem ao ano de 2024 e cobrem o primeiro ano de implementação dos 47 programas do PPA, incluindo:

- a. informações detalhadas sobre a execução orçamentária, financeira e física de 1.177 ações orçamentárias, identificando elementos como o programa, órgão responsável, compromisso, iniciativa, ação orçamentária, valor orçado, valor empenhado, valor liquidado, quantidade física programada e concluída, o público beneficiário e a localização municipal e territorial;
- b. dados relativos à apuração dos 543 indicadores de compromisso, detalhando o programa, órgão responsável, compromisso, iniciativa, indicador de compromisso e seus atributos como valor de referência, polaridade, valor da meta anual, valor da meta quadrienal, valor apurado no ano e explicação para a evolução da meta;
- c. dados sobre a apuração dos 154 indicadores de programa, especificando o programa, órgão responsável e os componentes do indicador de programa, como valor de referência, polaridade, valor apurado no ano e justificativa para a evolução.

O processo se iniciou com a criação de uma sistemática que reúne informações detalhadas sobre cada programa. Em seguida, foi apresentado o Índice de Desempenho de Programas (ISDP) para cada um deles. Para facilitar a análise, foi elaborado um quadro que detalha o desempenho dos indicadores de programa, permitindo compreender melhor o comportamento desses indicadores e a relação com os fatores que influenciam sua evolução.

Na etapa subsequente, os indicadores de compromisso foram apresentados tanto de forma agregada quanto desagregada, com as explicações que justificam seu desempenho. Da mesma forma, os dados referentes às ações orçamentárias foram processados para destacar o desempenho de acordo com as métricas estabelecidas.

Por fim, para cada um dos componentes analisados — indicadores de programas, indicadores de compromisso e indicadores de execução orçamentária, tanto financeira quanto física — foram feitas estratificações para identificar avanços e oportunidades de melhoria. Essa abordagem metódica permite uma análise mais profunda e abrangente dos dados, facilitando a identificação de situações que necessitam de atenção.

A disseminação desses resultados ocorre por meio da criação e publicação do Relatório de Avaliação de Desempenho dos Programas do PPA e do Boletim Avanços e Oportunidades de Melhoria, os quais são disponibilizados no site da Secretaria do Planejamento do Estado.

O Boletim Avanços e Oportunidades de Melhoria desenvolvido em *Power BI*, apresenta de forma sintética e dinâmica as informações e análises compreendidas no Relatório de Avaliação de Desempenho dos Programas do PPA, com os mesmos parâmetros metodológicos.

O Boletim apresenta seis seções analíticas compreendidas em uma avaliação global do PPA baseada no Índice Sintético de Desempenho de Programas (ISDP), na avaliação dos Índices que compõe o ISDP, avaliação dos Indicadores de Programa, dos Indicadores de Compromisso, da Execução orçamentário-financeira e física e a análise do Desempenho Territorial. Em cada uma delas é apresentado uma análise sintética dos componentes avaliados, servindo como insights para a compreensão das informações que estão apresentados em gráficos, mapas e tabelas.

Na avaliação global é apresentado, graficamente, o desempenho dos Programas e do PPA de acordo com as métricas do ISDP. Nesta seção, é aportada uma síntese do desempenho dos programas. Na seção seguinte mostra os Índices que compõe o ISDP, quais sejam, a evolução dos indicadores de programa, evolução dos indicadores de compromisso, o índice de

execução física e o índice de execução orçamentário-financeira, que juntamente ao próprio ISDP, mostram o comportamento destes indicadores para cada um dos 47 programas de governo do PPA. Esses índices estão alicerçados nas dimensões resultado, os dois primeiros, e esforço, os dois últimos, e evidenciam o desempenho do programa conforme faixas de desempenho escalonadas em muito baixo, baixo, regular, bom e ótimo.

Após estas seções, todas as seções seguintes trazem os componentes segmentados entre aqueles que apresentaram avanços ou conformidades durante a execução dos programas (conceitos bom ou ótimo), e os que apresentaram oportunidades de melhoria (conceitos regular, baixo e muito baixo). Desse modo, apresentam informações agregadas evidenciando os conceitos avaliativos e uma subseção auxiliar com as informações desagregada para cada componente.

Na seção de indicadores de programa, são apresentadas informações sobre a apuração dos indicadores, a variação em relação ao valor de referência, a série histórica das medições e os motivos que contribuíram para a evolução positiva ou negativa desses indicadores.

Na seção de indicadores de compromisso, são evidenciadas as metas destes indicadores, os valores realmente alcançados, o conceito avaliativo, o histórico de medições, a execução orçamentária e financeira das ações orçamentárias relacionadas, suas conexões com compromissos e iniciativas, bem como os motivos que contribuíram para a evolução em relação ao valor da meta.

Na seção de Execução Orçamentária, Financeira e Física, são apresentados os percentuais dessas execuções e seus conceitos, bem como um detalhamento das ações orçamentárias, destacando os produtos entregues, a situação da execução, os valores orçamentários e físicos alocados na ação, e a localização territorial das entregas. Nesta seção, também é mostrada a distribuição do orçamento por programa e a distribuição das entregas por faixa de desempenho.

Na seção de Desempenho Territorial, é exibido o comportamento da execução do orçamento nos Territórios de Identidade, por meio de mapas que facilitam a visualização da distribuição espacial das entregas da programação física, classificadas por faixas de desempenho e apresenta, também, o orçamento alocado em cada território e as escutas acolhidas no processo participativo de elaboração do PPA.

O consumo de informações no formato de *BI* implica uma mudança cultural por parte dos gestores públicos, que devem valorizar a avaliação de desempenho das políticas públicas e revisar constantemente o planejamento para refiná-lo.

O uso das ciências de dados para a criação de painéis dinâmicos melhora a visibilidade e o acompanhamento da ação governamental, uma vez que proporcionam uma visão geral das informações, permitindo que os gestores e tomadores de decisão monitorem de forma mais eficaz as metas estabelecidas nos instrumentos de planejamento. Os painéis extraem informações relevantes da execução dos programas e as apresentam de maneira amigável, facilitando a visualização do desempenho dos indicadores-chave de sucesso, assegurando que os tomadores de decisão tenham os dados necessários prontamente disponíveis para implementar plano de melhoria com base na avaliação dos programas.

Nesta perspectiva, a metodologia definida para avaliar o desempenho dos programas de Governo do PPA, possibilita o conhecimento baseado em evidências e a mensuração referenciados nas métricas dos indicadores vinculados aos componentes do PPA e nos indicadores construídos com dados coletados nos processos de acompanhamento, monitoramento e execução da LOA.

3. Resultados e Discussão

A avaliação dos programas na perspectiva do resultado evidenciou que dos 154 indicadores de programa, 51,9% apresentaram evolução positiva, 33,1% apresentaram evolução negativa, 5,2% apresentaram evolução constante e 9,7% foram considerados não aptos para avaliação. Neste sentido, de acordo com a metodologia utilizada, fica evidente que 74 indicadores de programa representam uma oportunidade de melhoria, seja relacionada ao seu desenho ou ao desempenho intrínseco. Por outro lado, 80 indicadores revelaram avanços na implementação dos programas.

Ainda na perspectiva da avaliação dos resultados dos programas, dos 543 indicadores de compromisso, 15,65% tiveram desempenho muito baixo, 5,16% tiveram desempenho baixo, 3,87% tiveram desempenho regular, 9,58% tiveram bom desempenho, 33,15% tiveram ótimo desempenho, 25,60% ficaram com desempenho indeterminado e 7% foram considerados não aptos para avaliação. Neste conjunto, 311 indicadores revelam oportunidades de melhoria, enquanto 232 indicadores demonstram avanços na implementação dos programas.

Na análise da perspectiva do esforço realizado, percebe-se que foram identificadas oportunidades de melhoria em 37,5% das ações orçamentárias relacionadas à execução orçamentário-financeira e em 51,7% das ações relacionadas à execução física, resultando em 787 indicadores operacionais que revelam essa oportunidade de melhoria.

O desempenho desses componentes contribuiu para o desempenho global dos programas, assim, de acordo com o ISDP, o desempenho médio dos programas do PPA foi de 60,84%, sendo classificado como regular. Dos 47 programas avaliados, dois alcançaram desempenho ótimo, 14 tiveram um bom desempenho, 16 apresentaram desempenho regular, 14 tiveram desempenho baixo e um registrou desempenho muito baixo. Entre os programas com desempenho ótimo estão o SUAS Bahia e o Bahia Antirracista. A Figura 1 mostra os programas que estão classificados na categoria de desempenho ótimo.

Os programas SUAS Bahia e Bahia Antirracista apresentaram ótimos resultados nas dimensões dos indicadores de programa, dos indicadores de compromisso e na execução orçamentário-financeira. Entretanto, enquanto o SUAS Bahia teve um desempenho regular na execução física, o Bahia Antirracista mostrou um bom desempenho nessa mesma dimensão.

O programa SUAS Bahia apresentou 100% dos indicadores com evolução positiva. Neste conjunto, destaca-se o Índice de desenvolvimento dos centros de referência especializado de assistência social (CREAS) que aumentou em 5,6%. Esse resultado foi possível graças ao aporte de recursos orçamentários e financeiros, que favoreceram a execução das ações propostas. A evolução do indicador está relacionada aos investimentos na manutenção da equipe técnica através do programa federal SUAS Fortalecido e aos investimentos na expansão da oferta e cobertura com o cofinanciamento estadual.

No âmbito dos indicadores táticos, o programa SUAS Bahia apresentou 42,86% dos indicadores de compromisso com ótimo desempenho, embora 47,62% dos indicadores tenham apresentado um desempenho considerado indeterminado, porém contribuiu para o desempenho global do programa. Destaca-se o indicador Percentual de pessoas cadastradas no cadúnico atendidas pelos serviços dos centros de referência da assistência social – CRAS, que superou a meta em 149% em função do aporte de recursos financeiros que favoreceram a execução das ações.

Considerando os indicadores operacionais, o programa SUAS Bahia teve 66,7% de suas ações categorizadas como bom desempenho em termos de execução orçamentária-financeira e 16,7% com desempenho muito baixo. Quanto à execução física, 75% foram avaliadas como bom ou ótimo desempenho, enquanto 25% foram consideradas de desempenho muito baixo.

O programa Bahia Antirracista também apresentou 100% dos indicadores de programa com evolução positiva. Destaca-se o indicador Proporção de municípios que recebem ações de apoio institucional, de proteção e promoção de bens culturais de povos e comunidades tradicionais e de fortalecimento da política de promoção da igualdade racial. Este indicador evoluiu em função da otimização, aprimoramento de estratégias nas formas de atuação, pois em 2024 houve um aprimoramento na metodologia de execução das atividades e ações, que descentralizou a política pública de igualdade racial e foram utilizadas novas ferramentas de capacitação e difusão da temática antirracista, por meio das plataformas digitais, como reuniões e capacitações online.

O programa Bahia Antirracista também apresentou 54,55% dos indicadores de compromisso com bom desempenho e 45,45% com desempenho indeterminado. Destaca-se o indicador Número de municípios integrantes no sistema estadual de promoção da igualdade racial – Sisepir que alcançou uma eficácia de 102,6% em comparação ao valor planejado. Esse desempenho foi possível devido à articulação descentralizada com os municípios e os incentivos fornecidos para equipar os novos núcleos.

Considerando os indicadores operacionais, o programa Bahia Antirracista teve 100% de suas ações categorizadas como bom desempenho em termos de execução orçamentário-financeira. Quanto à execução física, 71,4% foram avaliadas como ótimo desempenho, enquanto 28,6% foram consideradas de desempenho baixo ou regular, representando assim, o conjunto de oportunidade de melhoria.

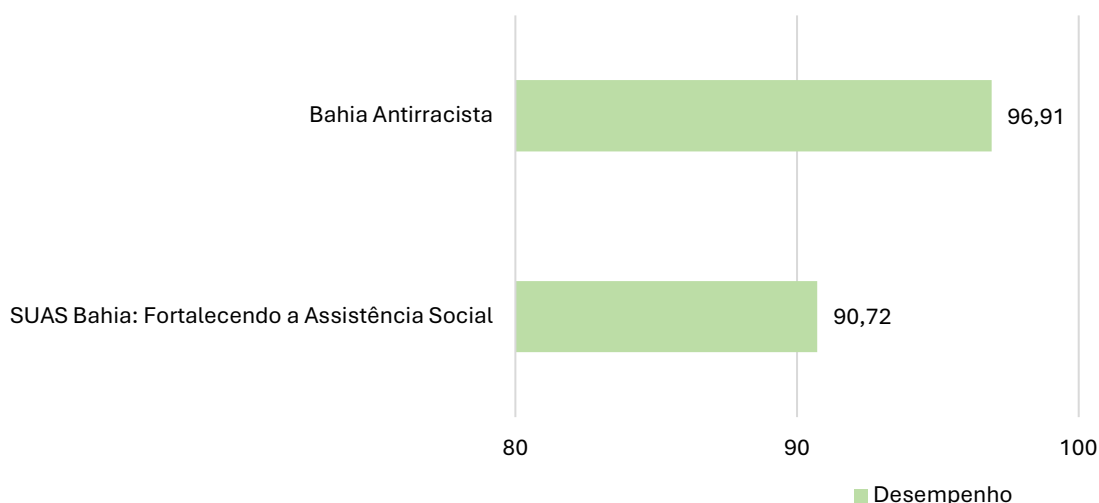


Figura 1 - Programas com ótimo desempenho segundo o ISDP

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

A Figura 2 exibe os programas que foram classificados com bom desempenho. Destaca-se os programas do Eixo Educação. O programa Escola Presente apresentou bons resultados nos indicadores de compromisso, na execução orçamentário-financeira e física, embora tenha tido um desempenho regular nos indicadores de programa. O programa Educatecno teve ótimo desempenho nos indicadores de programa, bons resultados nos indicadores de compromisso e

na execução orçamentário-financeira, mas um desempenho regular na execução física. O programa Educação Superior obteve ótimo desempenho na execução física, bons resultados nos indicadores de compromisso e na execução orçamentário-financeira, apesar de um desempenho regular nos indicadores de programa. Por fim, o programa Escola Democrática apresentou ótimos desempenhos na execução orçamentário-financeira e física, bom desempenho nos indicadores de compromisso, mas baixo desempenho nos indicadores de programa.

Destaca-se o programa Educatecno, que apresentou evolução positiva em 100% de seus indicadores de programa. A taxa de abandono escolar nas unidades que oferecem educação profissional integrada e concomitante na rede estadual reduziu em 51%. Esses resultados positivos no indicador de abandono escolar podem ser atribuídos a várias estratégias implementadas no contexto da Secretaria da Educação, as quais reforçam as políticas de acesso e sucesso na permanência estudantil, além de escolas modernizadas e equipadas e a implementação do Programa Pé de Meia pelo Governo Federal.

Ainda em relação ao programa Educatecno, foi observado que 75,0% dos indicadores de compromisso alcançaram um desempenho classificado como ótimo. Entre eles, o indicador Percentual de unidades escolares da rede estadual de educação profissional e tecnológica com currículo de garantia de direitos e políticas afirmativas implantado, que atingiu 117,6% em relação ao valor planejado. Isso foi possível em função da implantação do novo Documento Curricular Referencial da Bahia alinhado com novas estratégias de monitoramento. Entretanto, o indicador Percentual de profissionais participantes das formações continuadas que atuam em componentes curriculares da formação técnica específica da educação profissional e tecnológica atingiu 26,78% do esperado para o ano, representando um desempenho muito baixo. A expansão do Ensino Profissional e Tecnológico nas escolas estaduais influenciou diretamente no comportamento desse indicador, pois houve um aumento do quadro de professores e por conta disso a ampliação no universo de profissionais a serem submetidos a formação continuada.

Levando em conta os indicadores operacionais, o programa Educatecno apresentou 62,5% de suas ações com classificação na faixa bom ou ótimo de desempenho na execução orçamentário-financeira, enquanto 37,5% receberam avaliação na faixa regular, baixo ou muito baixo. No tocante à execução física, 44,4% das ações foram consideradas na faixa bom ou ótimo desempenho e 55,5% tiveram desempenho classificado como baixo ou muito baixo.

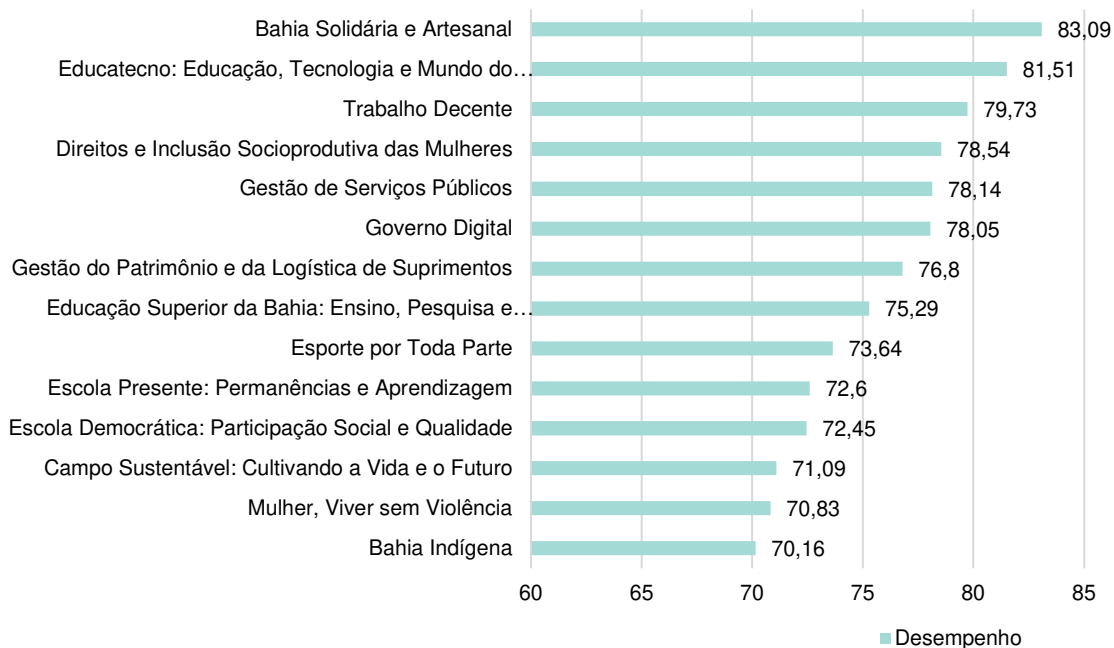


Figura 2 - Programas com bom desempenho segundo o ISDP

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

A Figura 3 mostra os programas que tiveram desempenho regular. Entre esses, destacam-se o programa Cuidar Mais. O programa Cuidar Mais obteve bons resultados nos indicadores de compromisso e na execução física, além de um desempenho ótimo na execução orçamentário-financeira, embora tenha apresentado um desempenho muito baixo nos indicadores do programa.

No Programa Cuidar Mais, 16,67% dos indicadores de programa apresentaram evolução positiva. Dentre eles, tem-se o indicador Proporção de mortalidade por causas evitáveis em menores de cinco anos, que apresentou uma variação negativa de 1,26% em relação ao valor de referência. Embora a diminuição indique algum progresso, o avanço ainda é tímido, considerando que o indicador reflete um índice elevado, influenciado por fatores como acesso aos serviços de saúde, diagnóstico e cuidados, especialmente para mulheres durante a gravidez e o parto, além de recém-nascidos. A maior parte dessas mortes é atribuída a causas redutíveis por ações na assistência a esses grupos de risco. Entre os indicadores de programas que não evoluíram, tem-se o indicador Taxa de mortalidade prematura (30-69 anos) pelo conjunto das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que apresentou uma variação de 9,91% em relação ao valor de referência. A mortalidade prematura em decorrência de doenças crônicas não transmissíveis é influenciada pelos determinantes sociais de saúde, que incluem a condição de vida da população, hábitos saudáveis, acesso ao saneamento básico e moradia, nível educacional, desemprego, bem como o acesso aos serviços de saúde e o envelhecimento da população. Ressalta-se, também, o indicador Proporção de internação para amputações de Membros Inferiores (MMII), pé e tarso por complicações do pé diabético que apresentou uma variação de 14,08% em relação ao valor de referência. Esse resultado destaca a urgente necessidade de fortalecer as ações preventivas e de manejo, especialmente na atenção primária, visto que as amputações são em grande parte evitáveis.

Ainda no programa Cuidar Mais, 72,1% dos indicadores de compromisso apresentaram desempenho nas faixas bom ou ótimo. Entre eles, o indicador Percentual de macrorregiões de saúde com Plano de Ação Regional da Rede de Atenção às Urgências (PAR) aprovado, que atingiu 75,1% em relação ao valor planejado. Em 2024, a dificuldade de articulação com os

territórios devido ao período de defeso eleitoral foi o principal obstáculo para alcançar a meta. Entretanto, no programa Cuidar Mais, 25,6% dos indicadores de compromisso apresentaram desempenho nas faixas regular, baixo ou muito baixo. Entre eles, observa-se o indicador Proporção de vacinas selecionadas com alcance de cobertura preconizada pelo Calendário Nacional de Vacinação em crianças até 01 ano de idade, atingiu 24,9% em relação ao valor planejado. A queda das coberturas vacinais e falta de homogeneidade é um problema multicausal, associada a um conjunto de fatores como o movimento antivacina, levando a hesitação vacinal, disseminação de Fake News, entre outros, que podem contribuir com a atual conjuntura do cenário de coberturas vacinais no Estado.

Em relação aos indicadores operacionais, o programa Cuidar Mais apresentou 83,8% de suas ações com classificação na faixa bom ou ótimo de desempenho da execução orçamento-financeira. No tocante à execução física, 65,7% das ações foram consideradas na faixa bom ou ótimo desempenho e 34,3% tiveram desempenho classificado como baixo ou muito baixo.

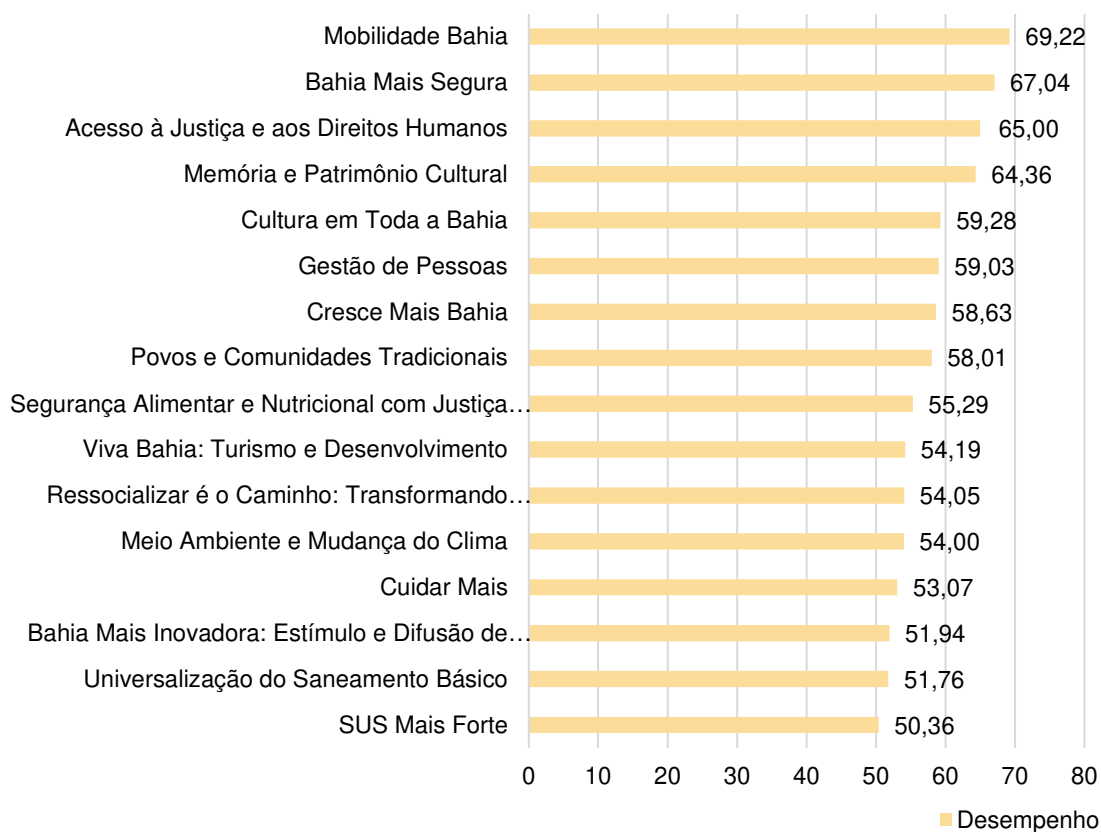


Figura 3 - Programas com desempenho regular segundo o ISDP

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

A Figura 4 apresenta os programas que alcançaram desempenho baixo ou muito baixo. Dentre eles, destacam-se o programa Urbaniza Bahia e o programa Bahia Minha Casa. O programa Urbaniza Bahia apresentou resultado muito baixo nos indicadores de compromisso e baixo nos indicadores de programa, apesar de exibir ótimo desempenho na execução orçamentária-financeira e bom desempenho na execução física. Por outro lado, o programa Bahia Minha Casa teve baixo desempenho nos indicadores do programa, nos indicadores de compromisso e na execução física, mas alcançou bom desempenho na execução orçamentária-financeira.

No Programa Urbaniza Bahia, em relação aos indicadores de programa, embora o indicador Proporção de planos e políticas estaduais relacionados ao desenvolvimento urbano

avaliados pelo ConCidades-BA tenha atingido 25% acima do valor de referência, o indicador Proporção de municípios com planos diretores de desenvolvimento urbano (PDDU) vigentes e compatíveis com o Estatuto das Cidades não foi apurado. O órgão responsável está desenvolvendo ações para implementar o Portal de Assistência Técnica. Este instrumento visa padronizar o processo de assistência técnica para os municípios com o fornecimento de informações e documentos relacionados aos planos diretores municipais. A ausência deste instrumento também teve efeitos negativos sobre os indicadores de compromisso, desta forma não houve evolução nos indicadores Número de municípios atendidos por assistência técnica para elaboração de planos, projetos ou instrumentos de planejamento urbano municipal ou integrado e nem no indicador Proporção de municípios das regiões metropolitanas atendidos com cursos sobre funções públicas de interesse comum.

No programa Bahia Minha Casa, embora o indicador Proporção das unidades habitacionais entregues em Territórios de Identidade prioritários tenha apresentado uma variação positiva de 18,67% em relação ao valor de referência, os indicadores Proporção de famílias conviventes, cadastradas no CadÚnico, com renda per capita inferior a meio salário-mínimo, residindo na Bahia e o indicador Proporção de famílias cadastradas no CadÚnico residindo em domicílios improvisados na Bahia não foram apurados.

Em relação aos indicadores de compromisso, no programa Bahia Minha Casa, 50,0% apresentaram desempenho nas faixas Bom ou Ótimo e 50% desempenho baixo ou muito baixo. Entre eles, o indicador Número de unidades habitacionais entregues nas áreas rurais, que atingiu 78,6% em relação ao valor planejado. Entretanto, o indicador Número de terrenos públicos regularizados para empreendimentos de habitação de interesse social atingiu 50,0% em relação ao valor planejado, em função do alto grau de complexidade no processo de regularização fundiária.

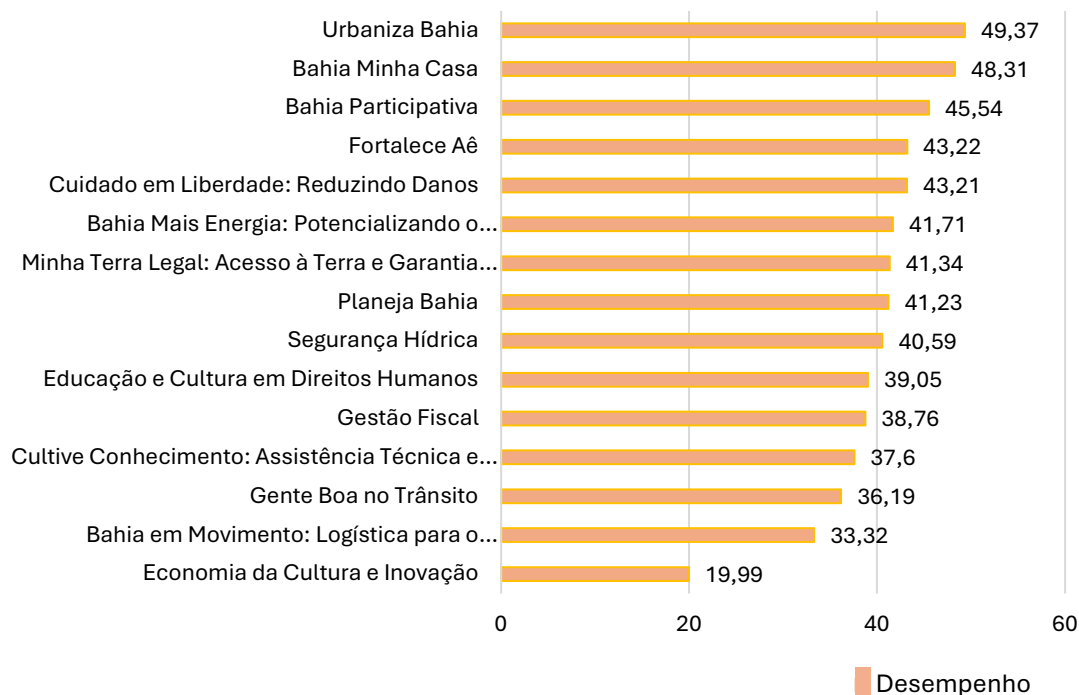


Figura 4 - Programas com desempenho baixo e muito baixo segundo o ISDP

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

Para a análise desagregada dos avanços, foram construídos quadros para os indicadores estratégicos, conforme mostrado no Quadro 6, que detalham o indicador de programa, com o objetivo de identificar práticas e razões que podem ser replicadas em outras ações governamentais para impulsionar o desempenho dos indicadores. Este quadro possibilita uma comparação do indicador de programa, levando em consideração o valor apurado, sua variação e o motivo que contribuiu para o resultado, evidenciando, assim, a efetividade da política pública, que neste caso mostra um bom resultado evidenciado pela Taxa de abandono escolar nas unidades ofertantes de educação profissional integrado e concomitante na rede estadual de ensino no programa Educatecno. Este é um indicador típico com polaridade negativa que apresentou uma evolução esperada, representando assim um avanço no desempenho do programa.

Quadro 6 - Taxa de abandono escolar nas unidades ofertantes de educação profissional integrado e concomitante na rede estadual de ensino no programa Educatecno

Evolução do Indicador de Programa – Avanços e Conformidades						
Programa: 423 - Educatecno: Educação, Tecnologia e Mundo do Trabalho						
Indicador de Programa: 1305 - Taxa de abandono escolar nas unidades ofertantes de educação profissional integrado e concomitante na rede estadual de ensino						
Polaridade	Unidade de Medida	Classificação	Ano Referência	Valor de Referência	Valor Apurado	Evolução (%)
					2024	
Negativa	percentual	Resultado	2022	11,40	5,60	-50,88
Motivo da Evolução						
Ano	Motivo		Detalhamento do Motivo			
2024	Ampliação ou Incremento dos Serviços		Os resultados positivos obtidos no indicador de abandono escolar podem ser atribuídos a diversas estratégias que vêm sendo implementadas no âmbito da Secretaria da Educação e que reforçam a estratégia de acesso e permanência exitosa, a exemplo de Bolsa Presença, Mais Estudo, Universidade para Todos, escolas modernizadas e equipadas, além da implementação do Programa Pé de Meia pelo Governo Federal.			

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

Da mesma forma, conforme ilustrado no Quadro 7, foram construídos quadros com o propósito de destacar as oportunidades de melhoria e facilitar a correção de eventuais desvios e falhas no processo de implementação da política pública, assegurando maior eficiência e eficácia na utilização dos recursos e permitindo que os gestores tomem conhecimento da situação e possam sugerir soluções corretivas. O Quadro 7 apresenta a Taxa de mortalidade prematura (30-69 anos) pelo conjunto das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), indicando a necessidade de melhorias no acesso aos serviços públicos de saúde. Esta análise qualitativa detalha o motivo pelo qual o indicador não apresentou um comportamento favorável, visto que, apesar de ser um indicador de polaridade negativa, evolui em sentido contrário ao esperado.

Quadro 7 - Taxa de mortalidade prematura (30-69 anos) pelo conjunto das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)

Evolução do Indicador de Programa – Oportunidades de Melhoria						
Programa: 435 - Cuidar Mais						
Indicador de Programa: 1702 - Taxa de mortalidade prematura (30-69 anos) pelo conjunto das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)						
Polaridade	Unidade de Medida	Classificação	Ano Referência	Valor de Referência	Valor Apurado	Evolução (%)
					2024	
Negativa	por 100.000	Resultado	2022	268,58	295,20	9,91
Motivo da Evolução						
Ano	Motivo		Detalhamento do Motivo			
2024	Influência de Fatores Conjunturais		Os determinantes sociais da saúde que ocasionam a mortalidade prematura em decorrência das doenças crônicas não transmissíveis depende também da condição de vida da população, de hábitos saudáveis, acesso à saneamento e moradia, nível educacional e desemprego, bem como a o acesso aos serviços de saúde e o envelhecimento populacional.			

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

Considerando a perspectiva dos indicadores táticos, quadros foram igualmente construídos para identificar os avanços, conforme ilustrado na Quadro 8, que detalha o indicador de compromisso. Este quadro permite a análise dos atributos do indicador e, especialmente, a comparação entre a meta anual e o valor efetivamente alcançado. No exemplo mostrado no Quadro 7, o Percentual de equipes de saúde da família com equipes de saúde bucal vinculadas foi classificado como um avanço do ponto de vista quantitativo, recebendo uma avaliação de desempenho ótima. No entanto, a análise qualitativa, fundamentada no motivo da evolução, indica a necessidade de melhorar a articulação entre os entes estadual e municipal para aumentar o número de equipes de saúde bucal dentro da Estratégia de Saúde da Família.

Quadro 8 - Percentual de equipes de saúde da família com equipes de saúde bucal vinculadas

Eficácia das Metas dos Indicadores de Compromisso - Avanços e Conformidades							
Programa: 435 - Cuidar Mais							
Compromisso: 1 - Fortalecer a resolutividade da Atenção Primária (APS) como coordenadora do cuidado e ordenadora da rede							
Indicador de compromisso: 0002 - Percentual de equipes de saúde da família com equipes de saúde bucal vinculadas							
Polaridade		Unidade de medida		Classificação	Ano de Referência	Valor de Referência	Meta
Positiva		%		Produto	2022	65,80	70,00
Ano	Valor Planejado	Valor Apurado	Eficácia (%)	Eficácia (Conceito)	Valor Liquidado (R\$ 1.000,00)	Execução Orçamentário-Financeira	
						Conceito	Compatibilidade
2024	68,70	71,48	104,05	Ótimo	72.023,00	Ótimo	Sim
Ano	Motivo da Evolução			Detalhamento do Motivo em relação ao valor planejado			
2024	Parcerias que viabilizaram a realização de ações			A evolução do indicador depende da gestão municipal, sendo que o Estado oferece suporte a essa gestão através da qualificação das equipes e do fornecimento de equipamentos.			
Detalhamento do Motivo da Evolução em relação à Meta							
Este indicador mensura a expansão, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, do número de equipes de saúde bucal, em função da capacitação e fomento a realização conjunta e com visão ampliada de procedimentos, evitando extrações desnecessárias e encaminhamentos inadequados para a atenção especializada. No período de janeiro a dezembro a proporção de equipes de saúde da família com equipes de saúde Bucal foi de 71,48% com um alcance de 102,11% da meta proposta para o final do quadriênio.							

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

Considerando ainda esses indicadores táticos, quadros semelhantes demonstram os mesmos elementos do indicador de compromisso, o que destaca a oportunidade de melhoria com base na análise quantitativa. Esta análise, conforme ilustrado na Quadro 9, classifica o indicador Percentual de macrorregiões de saúde com um conjunto de serviços de alta complexidade implementados com ênfase em doenças crônicas, apresentando desempenho regular. Neste contexto, a análise qualitativa indica a necessidade de melhoria na capacidade técnica, operacional e estrutural dos hospitais localizados nas macrorregiões de saúde do Estado.

Quadro 9 - Percentual de macrorregiões de saúde com um conjunto de serviços de alta complexidade implementados com ênfase em doenças crônicas

Eficácia das Metas dos Indicadores de Compromisso - Oportunidade de Melhoria							
Programa: 435 - Cuidar Mais							
Compromisso: 3 - Potencializar a Rede de Atenção à Saúde (RAS) de forma regionalizada, humanizada, ampliando a equidade de acesso e garantindo a integralidade							
Indicador de compromisso: 0005 - Percentual de macrorregiões de saúde com um conjunto de serviços de alta complexidade implantados com ênfase nas doenças crônicas							
Polaridade		Unidade de medida	Classificação	Ano de Referência	Valor de Referência	Meta	
Positiva		%	Produto	2022	44,40	100,00	
Ano	Valor Planejado	Valor Apurado	Eficácia (%)	Eficácia (Conceito)	Valor Liquidado (R\$ 1.000,00)	Execução Orçamentário-Financeira	
						Conceito	Compatibilidade
2024	66,60	44,44	66,73	Regular	50,25	Bom	Sim
Ano	Motivo da Evolução		Detalhamento do Motivo em relação ao valor planejado				
2024	Impedimentos de ordem operacional		Destaca-se que, embora as cinco macrorregiões restantes possuam serviços de alta complexidade implementados em algumas das especialidades abrangidas por este indicador, nenhuma delas dispõe das cinco especialidades necessárias para atingir a meta. Um dos desafios na implementação de certas especialidades é a falta de capacidade técnica, operacional, estrutural e de equipamentos, além de recursos humanos que satisfaçam os critérios de habilitação.				
Detalhamento do Motivo da Evolução em relação à Meta							
O objetivo do indicador é aferir as macrorregiões de saúde que possuem um conjunto de serviços de alta complexidade com ênfase em doenças crônicas. Os serviços de alta complexidade abrangidos por este indicador incluem neurologia/neurocirurgia, cardiologia, traumatologia-ortopedia, nefrologia e oncologia. Em 2024, foram implementados seis novos serviços de alta complexidade nessas especialidades. No entanto, mesmo com a adição desses novos serviços, o percentual de macrorregiões com serviços de alta complexidade no estado permaneceu inalterado, já que foram instalados em macrorregiões que já possuíam previamente outros serviços de alta complexidade. Este indicador tem uma meta cumulativa; no ano base, quatro macrorregiões já possuíam um conjunto de serviços de alta complexidade estabelecido com ênfase em doenças crônicas. Espera-se que, até o final do PPA, as cinco macrorregiões restantes habilitem as demais especialidades em seus territórios.							

Fonte: DAPP/SGE/Seplan (2024), elaborado pelos autores (2025).

A utilização de uma abordagem estruturada para a estratificação dos elementos avaliativos em categorias de avanços e oportunidades de melhoria proporcionou uma visão detalhada sobre o desempenho dos programas analisados. Essa metodologia possibilitou a identificação precisa de áreas que necessitam de aprimoramento, destacando-se 74 indicadores estratégicos, 311 indicadores táticos e 787 indicadores operacionais. O detalhamento e classificação em diferentes níveis permitiram uma análise mais aprofundada e direcionada para a implementação de ações que visam a melhoria contínua dos processos avaliados.

A fim de aprimorar a visualização e promover a disseminação eficaz das informações e análises relevantes, foi desenvolvido o painel "Boletim Avanços e Oportunidades de Melhoria". Este painel serve como uma ferramenta consolidadora, que não apenas agrupa todas as informações e análises pertinentes em um único local, mas também oferece uma interface clara e acessível, facilitando o entendimento e a interpretação dos dados. Com isso, os usuários podem identificar rapidamente áreas de progresso e pontos que necessitam de melhorias, otimizando assim, as tomadas de decisões estratégicas em diversos níveis organizacionais.

4. Conclusão

Este artigo que trata da avaliação de desempenho dos programas do Plano Plurianual (PPA) destaca a relevância do acompanhamento minucioso dos indicadores, iniciativas, atividades e projetos que compõem os compromissos estabelecidos nos programas de governo. A avaliação desses programas só é possível devido à ampla base de dados e informações coletadas nos processos de acompanhamento, monitoramento e avaliação do PPA, coordenados pela Secretaria do Planejamento do Estado e implementados em parceria com as Assessorias de Planejamento e Gestão e equivalentes dos Órgãos e Entidades.

Fizeram parte do escopo da avaliação 47 Programas, 154 Indicadores de Programa, 543 Indicadores de Compromisso e 1.177 Ações Orçamentárias. Para a análise desses componentes, foi efetuada uma sistemática robusta para agregar valor a cada dado coletado; assim, atrelada à informação quantitativa, há uma informação qualitativa, evidenciando os fatores e motivos que contribuíram de forma positiva ou negativa para o alcance dos resultados estabelecidos nos indicadores.

Para tratar e analisar esse volume de informações qualificadas, tornou-se necessário adotar uma metodologia de avaliação que pressupusesse a parametrização das informações por meio de técnicas de ciências de dados aplicadas à metodologia de avaliação de programas do PPA. Isso permitiu conceituar os elementos e destacar os avanços e oportunidades de melhoria em cada programa. Neste contexto, a metodologia de avaliação adotou o critério de classificar componentes como "avanços" caso apresentassem desempenho quantitativo acima de 70 pontos percentuais. Aqueles que estiveram iguais ou abaixo desse patamar foram classificados como "oportunidades de melhoria". Ressalta-se que essa classificação não encerra todas as possibilidades de melhoria nos componentes, questão que deve ser abordada nos próximos momentos avaliativos.

Dessa forma, segundo o ISDP, dos 47 programas, dois alcançaram desempenho ótimo e 14 apresentaram bons desempenhos. Entre os programas com desempenho ótimo estão o programa SUAS Bahia: Fortalecendo a Assistência Social e o Bahia Antirracista. Em relação aos indicadores de resultado, dos 154 indicadores de programa, 51,9% apresentaram evolução positiva. Um exemplo é a Taxa de abandono escolar nas unidades que oferecem educação profissional integrada e concomitante na rede estadual de ensino, que reduziu em 51%. Entre os 543 indicadores de compromisso, 32,97% apresentaram ótimos desempenhos, como se observa no indicador Percentual de equipes de saúde da família com equipes de saúde bucal vinculadas

que foi classificado como um avanço do ponto de vista quantitativo, recebendo uma avaliação de desempenho ótima.

Evidências como as relatadas nos parágrafos acima podem ser observadas no painel Boletim Avanços e Oportunidades de Melhoria, especialmente nas seções que destacam avanços e conformidades na execução dos programas. Desse modo, o painel também evidencia oportunidades de melhoria para cada componente dos programas, como por exemplo, a taxa de mortalidade prematura (30-69 anos) pelo conjunto das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que indica necessidade de melhoria no acesso aos serviços públicos de saúde. Recomendando-se a análise crítica por parte das equipes envolvidas na execução, no acompanhamento, no monitoramento e na avaliação dos programas com o objetivo de aprimorar o processo e melhorar os resultados das políticas públicas.

Nesse sentido, adicionalmente ao que foi evidenciado ao longo deste trabalho, é importante priorizar indicadores de resultado voltados para a dimensão estratégica e táticas do Plano Plurianual (PPA), uma vez que muitos indicadores atuais ainda focam principalmente em processos e insumos. Tal abordagem impede uma análise precisa sobre a eficácia real das políticas implementadas. Além disso, indicadores de resultado oferecem uma visão mais clara sobre os impactos diretos das ações governamentais na sociedade. Portanto, reforçar o uso destes indicadores contribuiria para uma gestão mais orientada para resultados concretos e mensuráveis, permitindo ajustes mais assertivos em estratégias e táticas, e assegurando uma alocação de recursos mais eficiente que atenda às reais necessidades da população.

5. Referências

BAHIA. Lei nº 14.647, de 26 de dezembro de 2023. Institui o Plano Plurianual Participativo - PPA do Estado da Bahia para o quadriênio 2024-2027, e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado da Bahia*, Salvador, 26 dez. 2023. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/seplan/planejamento/ppa-plano-plurianual>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BAHIA. Secretaria do Planejamento. *Avaliar Desempenho de Execução do PPA 2020-2023: Manual de Processo Versão 2.2. Volume I.* 2024. Disponível em: <https://www.ba.gov.br/seplan/publicacoes/historico-de-manuais-monitoramento-e-avaliacao>. Acesso em: 14 mar. 2025.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. PRODUTO 4: Guia Referencial para Medição de Desempenho e Manual para Construção de Indicadores. In: *Melhoria da Gestão Pública por meio da Definição de um Guia Referencial para Medição do Desempenho da Gestão*. Brasília: Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização, 2009. Disponível em: <https://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/777/613>. Acesso em: 28 fev. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PALVARINI, Bruno. *Guia Referencial de Mensuração do Desempenho na Administração Pública*. In: III CONGRESSO CONSAD DE GESTÃO PÚBLICA, 2010, Brasília. Anais... Brasília: CONSAD, 2010.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 113-131.